



Votação (1)  
aprovado  
por unanimidade

## Recomendação pela Ativação dos Chafarizes da Ajuda

Ao longo dos últimos anos, testemunhamos um notável esforço de reabilitação de grande parte dos chafarizes da freguesia da Ajuda. Esse restauro representa uma ação louvável, preservando o património histórico e arquitetónico, contudo, a sua verdadeira essência só estará completa quando os chafarizes voltarem a cumprir a sua função primordial: deitar água, trazendo vida e significado às nossas praças e ruas.

Mais do que simples fontes de água, os chafarizes têm uma ligação profunda com a nossa memória coletiva. Assim, sempre que colocamos um chafariz em funcionamento, estamos a revitalizar a nossa história e a restabelecer ligações com as tradições passadas, pois estes elementos arquitetónicos são importantes pontos de encontro, locais de convívio e, acima de tudo, símbolos tangíveis da nossa herança cultural.

Ao manter os chafarizes em funcionamento regular, contribuímos ativamente para a sua preservação a longo prazo e estaremos a afirmar o nosso compromisso com a preservação do nosso património e a enaltecere a nossa vivência comunitária.

Acresce ainda que, a beleza visual e a serenidade proporcionadas pela água em movimento têm um impacto positivo na vida urbana e no bem-estar dos moradores.

Esta recomendação é também ela um passo em direção do reforço do restauro das memórias da nossa comunidade, sempre em respeito e esperança no futuro da nossa freguesia,

Nesse sentido, os eleitos do Partido Socialista, com o objetivo de reforçar os esforços já desenvolvidos pela Junta de Freguesia da Ajuda vêm apoiar e recomendar que:

1. A JFA continue a desenvolver todos os esforços para que os chafarizes da Ajuda retomem o seu papel original de fornecer água.
2. Seja avaliada a possibilidade de estabelecer uma parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia da Ajuda e a EPAL, unindo recursos e conhecimento para concretizar esta iniciativa
3. Seja enviada uma cópia desta recomendação à CML e à EPAL

Pelos eleitos do Partido Socialista,



2  
Aprovado  
Pela  
Comunidade

## MOÇÃO

### EM DEFESA DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Tendo presente que:

O Parque Florestal de Monsanto, apesar das desafectações inadequadas que já ocorreram, continua a ser uma importante área florestal para toda a Área Metropolitana de Lisboa e deveria ser um exemplo de conservação e protecção da natureza, onde se encontra uma fauna diversificada, que urge preservar.

Os alertas que têm vindo a ser emitidos sobre o risco de incêndio, o fogo que deflagrou no Parque Natural de Sintra Cascais e mais recentemente os dois fogos que deflagraram no próprio Parque Florestal do Monsanto devem servir de alerta e motivo de reflexão e avaliação sobre as medidas de protecção e preservação do tradicionalmente chamado pulmão verde de Lisboa. Quem percorre com alguma atenção o Parque Florestal de Monsanto não pode ficar descansado sobre a sua protecção contra riscos de incêndio.

De acordo com o Plano de Gestão Florestal de Monsanto, aprovado em 2020, foi determinado o enquadramento social e territorial, a caracterização biofísica, os regimes legais específicos aplicáveis, a caracterização dos recursos, os modelos de exploração da propriedade, a adequação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal e os critérios de sustentabilidade da mata modelo. Este plano era acompanhado, igualmente, de uma calendarização das intervenções, do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2018-2028, assim como outros elementos cartográficos e descritivos do Parque Florestal do Monsanto.

Perante os incêndios recentes no Parque Florestal do Monsanto e as condições atmosféricas que se verificam, importa fazer uma avaliação e acompanhamento das medidas de salvaguarda e prevenção de risco de incêndio deste parque.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 12 de Setembro de 2023, delibere:

1. Requerer à CML a apresentação, quanto antes, da informação relativa à execução do Plano de Gestão Florestal e do Parque Florestal de Monsanto, em particular;
2. Solicitar à CML informação sobre as operações de prevenção que foram executadas na área florestal de Monsanto, sobre o estado geral de limpeza das zonas florestais e sobre os meios disponíveis para vigilância, alerta e dispositivo de combate a incêndios para esta área de Lisboa;
3. Exigir à CML a adopção de uma política de gestão daquela zona florestal que não proceda a mais desafectações de parcelas do Parque Florestal de Monsanto.

*Luís Lourenço da Silva Rodrigues*